ANO I — N.º 4 Junho de 1936 Preço 50 cent.



A ESTOCADA

Editor e Proprietario José Barata Ribeiro | Director Antonio Giacomo Nizza da Silva | Administrador Henrique Barreto

Redacção e Administração (Provisoria): Rua da Palma, 228 — Telefone 2 7880

Composto e impresso na TIPOGRAFIA FREITAS BRITO, Ltd.ª, Rua do Ferregial, 12 a 20
Telefone 2 7620 — Lisboa

A Estocada

CONDENA

A Festa Mansa

TOURADAS

Touros Corridos

Touros Embolados

Sortes de Gaiola

Pegas

Luís Castro



A Estocada

DEFENDE

A Festa Brava

CORRIDAS

Touros Puros

Touros em Pontas

Sorte de Varas

TOUROS DE MORTE

El Soldado

Comprar boas mobilias só em **Silvas & Antunes, L.da**

Rua da Palma, 226, 228 e 230

Teletone 2 7880

Ao ritmo duma estocada

Sem Defêsa Possível

Por José Cunha da Silveira

O toureio português não tem, infelizmente, defêsa possível.

O toureio qualquer que seja a sua nacionalidade é um e só um: é a arte de dominar os touros.

Por isso a lide de um touro, em qualquer país que se realize, deve ter princípio, meio e fim. Deve ser racional e ter uma finalidade: a morte do touro.

Não há toureio espanhol, nem português, nem mexicano, nem francês: há toureio — arte de dominar os touros.

A Tauromaquia nasceu na Peninsula mas porque em Portugal se perdeu a tradição da verdadeira Festa Brava, que se continuou, desenvolveu e aperfeiçoou em Espanha, esta a razão porque ao toureio — arte de lidar os touros — se chama toureio espanhol. Mas nem por isso deixa de ser executado em toda a sua belesa e verdade em França, no Mexico, na Venezuela, no Peru, Columbia, etc.

Qual é a lógica da tourada à portuguesa? Nenhuma! Qual é sua finalidade tauromáquica? Nenhuma, absolutamenie nenhuma. A tourada à portuguesa é a negação dos princípios mais elementares da Festa Brava; o toureio português é um verdadeiro absurdo.

Qual é o principio da tourada à portuguesa? A sorte de gaiola! Qual o meio? As bandarilhas! E o final? A péga!! Touros corridos e touros embolados!!

Nem belesa, nem arte, nem emoção, nem valentia, nem domínio — contra-senso completo do princípio até ao fim!

Na corrida propriamente dita, na corrida ao estilo de Espanha ou como lhe queiram chamar, tudo o que se faz ao touro tem uma ordem e uma razão de ser.

O primeiro quarto da lide começa pela sorte de capa; os capotazos *preliminares — para correr os touros — servem para o matador observar a forma de investir e de cornear, seguindo-se os lances de capa, conforme as qualidades do touro anteriormente reveladas.*

O segundo quadro da lide é a sorte de varas, indispensável para tirar aos touros parte da grande potencia e faculdades com que sai ao redondel e para apreciar duma maneira segura a casta e a bravura.

Simultâneamente com a sorte das varas há a arte e galhardia dos quites, necessários para afastar o touro do cavalo depois de consumada a sorte ou para livrar o picador dalguma cornada quando há caída a descoberto.

Vem a seguir o terceiro quarto da lide — a sorte de bandarilhas. É a única sorte do toureio de que se podia prescindir a maior parte das vezes com vantagem para a lide. E de facto, em tempos mais recuados, a sorte das bandarilhas não fazia parte da lide ordinária, porque só se colocavam no caso dos touros, por efeito das varas, ficarem aplanados *— e por isso se chamava* de aligeirar. *Era uma necessidade a que se recorria em determinadas condições. Hoje, àparte a sua feicção espectacular — quando executada com valor, pericia e arte — é quási sempre um mal desnecessário, parque descompõe a cabeça dos touros e dificulta até a sorte de matar.*

Pois é nesta sorte, a menos precisa e a mais prejudicial da lide dum touro, que se resume e quási consubstância o chamado toureio português!!

E por fim o último quarto da lide, o toureio de muleta — o momento culminante da festa brava.

A muleta tem um papel perfeitamente definido; serve para ahormar *a cabeça dos touros e para corrigir os seus defeitos ou resaibos; serve para lhes tirar faculdades e para dominar; serve para igualar e para marcar a saída aos touros ao dar a estocada; serve, enfim para preparar o touro para a morte! E como sucede com o capote, que coisas bonitas, artisticas e arrojadas se não podem fazer com a muleta?!*

O que corresponde às sortes de muleta e de matar na tourada portuguesa? A péga, a nefanda péga executada por oito latagões, ora entre cabrestos, ora de frente ou de costas!!

A um momento de grandeza opõe-se a visão massuda de uma cêna degradante!

E aqui está, resumidamente, em que consiste o toureio dito espanhol, verdadeiro e sério, o único toureio que pode existir e que existe de facto e o chamado toureio português. Um repleto de inteligência, de técnica e de lógica, belo, galhardo e emocionante. O outro abstruso, disparatado, anti-estético e ainda por cima mascarado duma falsa valentia.

O toureio português é isto: bandarilhas colocadas como calha, capotazos *desordenados e pégas quando o touro se deixa pegar! Começa por um par de ferros colocadas no touro à saída da gaiola, à traição, sem que o animal seja inteirado do que se lhe pede e sem que o toureiro conheça as suas caracteristicas!*

A sorte de gaiola é a sorte mais estupida que se realisa em qualquer praça do mundo. A colocação dum par de ferros à gaiola é uma autentica sorte, um puro acaso. E o toureio não é, positivamente, uma questão de sorte ou de acaso: é a certeza.

E acaba pela péga, onde não há arte nem beleza, nem ao menos valentia — um certo arrojo, a maior parte das vezes adquirido pela necessidade de ganhar uns cobres ou à fôrça dum copásio de carrascão!

Toureio português, com muito pesar o digo, não

—E' dedicada a si, meu caro Nizza da Silva, em sinal de amisade e de comunhão de ideias taurinas, esta ESTOCADA que bem desejaria fôsse de efeito fulminante, para prestigio dêsse espectáculo galhardo e belo que sentimos com o mesmo entusiasmo e defendemos com igual intransigência. —

Visitem V. Ex.as a

Loja da Boneca

onde encontrareis artigos de requintado gosto em tecidos para a próxima estação a preços excepcionais.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 3, 5 e 7.

existe. Existe, é certo, um espectáculo que se realiza numa praça de touros, onde saem à arena animais mais ou menos bravos, sempre monótono ou cómico, a que é costume chamar tourada, mas durante o qual nada se passa de comum com o toureio — arte de lidar e de dominar os touros.

Mas temos — dirão alguns aficionados portugueses — o toureio a cavalo. E' certo, mas em boa verdade não faz parte do toureio propriamente dito. Eu explico melhor.

Não há toureio a cavalo, como não há toureio sentado, nem toureio de joelhos. O toureio se pode executar-se de pé e com os braços.

Tourear é parar; pára o cavaleiro diante dum touro? Não para.

Tourear é aguentar quieto a investida; aguenta o cavaleiro a arremetida dum touro? Não aguenta.

Tourear é mandar; manda alguma vez o cavaleiro no touro? Não manda.

Tourear é despedir, recolher, ligar a faena; porventura despede, recolhe e liga o cavaleiro? Não, porque não pode.

Tourear é dominar; domina o cavaleiro o touro, ainda pouco que seja? Não domina nem pode dominar: o touro terminada a intervenção do cavaleiro, fica tão fresco como entrou — descontada naturalmente a energia que despendeu nas correrias atrás do cavalo.

Ora se não pára, não aguenta, nem manda, nem liga, nem domina — porque não pode — o cavaleiro nem toureia nem é toureiro.

Por consequência, aquilo a que por extensão, mas impròpriamente, se chama toureio a cavalo não é toureio — é quando muito a arte de cravar ferros a cavalo. Nada de confusões!

Dar passes sentado numa cadeira ou no estribo e de joelhos pode ser um pormenor duma faena, um alarde de valentia, uma demonstração de perícia, um momento fugaz da lide, mas nunca pode constituir a base do toureio. Por isso a cavalo também não se pode tourear.

A arte portuguesa de cravar ferros a cavalo, ainda que tenha pouco interesse para o verdadeiro aficionado da festa brava, pode ter beleza, e é a parte mais aceitável da tourada e a que se tolera perfeitamente quando praticada em dose simples por João Nuncio — autentico virtuose e especialista inexcedivel desta modalidade tauromáquica.

Mas até esta sorte se resente do maior êrro, do grande vício de origem de que enferma o espectáculo taurino português — ausência de perigo, falta de emoção. Tôda a preocupação dos portugueses tem sido tirar emoção à festa de touros, eleminar o perigo, transformar a festa brava em festa mansa.

O cavalo, só por si, presupõe uma defesa para o toureiro — para fugir ao contacto directo do touro, tal como a embolação serve para subtrair o contacto directo da ponta dos cornos do corpo do toureiro. Por isso numa corrida, o toureiro vai para a arena com o estômago vazio — porque a cornada pode sempre surgir; na tourada os bandarilheiros vão bem comidos e os forcados bem bebidos.

As vítimas do toureio sério apontam-se em rosário: Pepe Hillo, Espartero, Curro Puya, Granero, Joselito e tantos outros. Onde estão as vítimas das nossas touradas? Fernando de Oliveira? Nem êsse! Morreu na praça, no exercício da sua profissão — é verdade — mas a sua morte foi tão fortuita como tivesse resultado de um desastre qualquer.

Para que haja a sério touros, toureiros e toureio em Portugal é preciso criar ambiente e aficion na mocidade pela verdadeira festa brava; é preciso prégar e doutrinar; ensinar a ver touros e toureiros; explicar aos aficionados que uma corrida de touros é um espectáculo pitoresco, alegre e belo, emocionante e sério onde o toureiro vai para a arena jogar a vida, mas disposto a vencer.

E' preciso dizer de tôdas as maneiras às gentes portuguesas que outrora no nosso país a festa de touros era festa brava; que o verdadeiro valor consiste em tourear touros puros e em pontas e não em cravar bandarilhas à gaiola ou fazer pégas de cára.

E' preciso gritar bem alto para que todos oiçam e se compenetrem desta grande verdade: o toureio como arte de dominar os touros é só um — Aquilo a que chamam por ironia toureio português, infelizmente não existe. E' uma fantasia.

Deixêmo-lo em paz. Não tem defesa possivel!

Os toureiros nacionais

Está-se levantando no nosso meio tauromáquico uma campanha contra a *corrida à hespanhola* tornando-a responsável da incompetência artística da maioria dos toureiros portugueses. E' para estranhar que assim seja visto serem os próprios toureiros nacionais os primeiros a darem o exemplo contratando espanhois para as suas festas artísticas e, até, para benefício do seu Sindicato. Enquanto acusam as Emprezas de evitarem contratar os nossos toureiros são êstes os primeiros a darem o exemplo. Senão vejamos: António Luis Lopes tinha como peão de confiança o espanhol Cantillana e quando foi ao México levou peões espanhois. D. Alexandre de Mascarenhas tinha como peão auxiliar o falecido *Cordovez*. João Nuncio há muitos anos que utilisa o auxílio de Alfarero. Simão da Veiga tem tido sempre espanhois na sua quadrilha e para o México levava *Rubichi*. Joaquim Moça tem como peão de confiança o sevilhano Cantillana. Augusto Gomes numa corrida à porta fechada foi muito bem auxiliado por Alfredo Cuairan. José Casimiro nunca dispensa Plás Flores e para cúmulo Julio Procópio, presidente da direcção do Sindicato dos Toureiros, levou ao Campo Pequeno, no dia da sua estreia como novilheiro nada menos que três peões espanhois e, num dia em que não havia mais corridas de touros. Não fazemos comentários mas desde já declaramos que não nos parece ser essa a atitude que os toureiros devem seguir.

Mas há mais e melhor. Augusto Gomes, o nóvel artista a quem o público outro dia em Algés, distinguiu com as maiores ovações da tarde foi reprovado porque no dia da sua alternativa foi cinco vezes à cara de um touro com a mesma valentia e serenidade embora em todas elas tivesse sido colhido. Isto é proteger a tauromaquia nacional? Ora bolas!

Campo Pequeno

No próximo dia 1 de Julho realisa-se no Campo Pequeno o segundo encontro Armillita-Ortega. Dado o conflito entre os espanhois e mexicanos êste mão a mão toma fóros de acontecimento excepcional. Lidarão touros de Domingo Ortega de boa casta Parladé. E' provavel que tambem tome parte na corrida o distinto cavaleiro Antonio Luis Lopes. E' caso para se gritar: Viva Espanha! Viva o México e Viva Portugal !

COLCHOARIA CENTRAL
(CASA FUNDADA EM 1859)
DE
RAUL DE CARVALHO
Sumaúma Nacional e Estrangeira
Camas Divans
128, Rua dos Fanqueiros, 130 — LISBOA | Tel. 3 6551

COMENTARIOS POR NIZZA DA SILVA

A menina Conchita em Algés

Pouco tenho a dizer desta corrida, mais tourada do que corrida, de Algés. Apenas isto: Soldado, valente toureiro mexicano, foi o unico que me emocionou com a sua valentia. Toureou muito bem de capote e bandarilhou colossalmente. Com a muleta esteve breve no seu primeiro manso, mas ao segundo touro deu quatro muletazos por baixo dobrando-o muito bem, que foram colossais de valentia. Só êsses quatro muletazos valeram tudo. A seguir passes de peito, molinetes com sabor toureio e valentia. Grandes ovações. Do resto, João Nuncio viu-se embaraçado com os mansos, Vasco Jardim esteve infeliz e a menina Conchita monta regularmente a cavalo mas desconhece em absoluto o toureio. Os touros, perdão, os bois pretos, de trabalho, foram bois de caspa. Só o primeiro garraio, de João Nuncio, foi ideal, modelo de nobreza, suavidade e bravura e foi bem aproveitado por El Soldado. Os organisadores esqueceram-se das *puyas* para as varas dos picadores e o resultado foi estes negarem-se e, muito bem, a picar.

Que maravilhoso organisador. Porque não se esqueceu dos touros?

* * *

A corrida da Policia

São sempre bem organisadas as corridas da Policia. A êste ano ainda mais, pois foram cuidados todos os pormenores. Tomaram parte na corrida os matadores de touros, e não de novilhos como o crítico do «*Seculo*» lhes chamou, Jaime Noain, Luis Gomes «El Estudiante» e o mexicano Ricardo Torres que lidaram seis touros de Andrade & Irmão. A praça estava á cunha, sem um lugar vago vendo-se os borlistas atrapalhados para arranjarem logares.

Levou muito tempo a sair o primeiro touro e mesmo assim foi preciso mudá-lo para um dos curros pequenos. Talvez fôsse preferivel, enquanto não se modificam os currais, os touros sairem pelas portas pequenas para evitar demoras e contratempos desnecessários. Claro que saiem á vontade sem o aguilhão dos campinos. Logo de início o touro deu indícios de mansidão absoluta. Atropelou o cavalo e levou a primeira vara mais por desejo de fugir do que por bravura, em todo o caso não voltou nunca á cara *adormecendo*, até, na ultima. Nada em quites. Depois de desembolado colhe um bandarilheiro, felizmente sem novidade. Jaime Noain mostra-se valente tirando o máximo partido e simula uma excelente estocada. Palmas e volta á arena.

Sai o segundo com aparências de bravo e Estudiante dá-lhe uma série de verónicas sem emendar terreno. (Ovação). Torna a ser ovacionado nos quites assim como os seus companheiros. Depois das varas regulamentares e de bem bandarilhado por Pepe Iglésias passa o de Andrade às mãos de Luis Gomes que o *trasteia* de muleta com valentia, tocando o piton. Entra a matar alargando o braço e ouve palmas.

Ricardo Torres, ainda combalido da recente colhida de Nimes fixa o quarto com uma boa série de verónicas que se aplaudem e faz um quite formidável. O touro começa a fazer cousas de manso e á saida de uma vara atropela Ricardo que fica quási inutilisado. Mesmo assim está valente e ouve palmas de simpatia ao muletar pela cara.

Sem intervalo, é caso para dar parabens aos organisadores, sai o quarto touro para Jaime Noain. Cumpre em varas e os diestros luzem-se em quites, fazendo Estudiante as *orticinas* e Jaime as *chicuelinas*. Aplausos. Um grande par de Paradas e uma faena cheia de valentia de Noain mas a que faltou sabor. (Palmas). Recebe três varas o quinto e Ricardo Torres é aplaudido ao quitar por *chicuelinas* com suavidade e com as mãos baixas. Mal bandarilhado o touro é esperado por Estudiante que está de joelhos encostado ao estribo e lhe dá um valentíssimo passe de peito. Já de pé, Estudiante, sem emendar terreno, dá um passe por alto e mudando de mão executa três naturais seguidos por um de peito. *Ovação*. Manoel dos Santos toca e é justamente assobiado. Continua El Estudiante com valentia, agarra o corno e acaricia o focinho do touro. Volta à arena entre grandes aplausos.

O tercio de varas no ultimo touro foi notavel, principalmente na segunda e terceira. Assim se picam touros! Jaime Noain substitue Ricardo Torres e limita-se a dar uns passes sem tom nem som.

Em resumo a corrida, como toda a corrida bem organisada teve momentos interessantes. Jaime Noain revelou-se um toureiro valente e muito conhecedor da sua profissão dirigindo muito bem a lide e bregando admiravelmente. El Estudiante confirmou a sua categoria e a sua valentia e Ricardo Torres com ganas de ganhar cartel apenas poude tourear admiravelmente com o capote. Foram suas as melhores verónicas da tarde.

Os touros de Andrade & Irmão cumpriram em varas, alguns com codícia, acusando casta mas para a gente de pé não foram bons. Tinham uma maneira de correr e de investir desconcertante, mas repito não é caso para o ganadero não continuar a aproveitar-lhes as qualidades introduzindo-lhes sangue novo.

Manoel dos Santos é incontestavelmente o melhor director de lide mas necessita de saber duas cousas:

Primeira: logo que o matador de turno fixa o touro deve mandar tocar para a saida dos picadores. Assim manda o regulamento e assim deve ser. Segunda: não deve cortar as faenas de muleta, precipitadamente, mas sim aguardar que o diestro simule a morte. Para isso o público paga o bilhete.

Ricardo Navas "Ricardito"

Acompanhado dos seus peões de brega partiu no dia 8 do corrente para a ilha Terceira (Açores) o novilheiro espanhol Ricardo Navas «Ricardito» onde foi tomar parte nalgumas corridas a realizar na praça de S. João, por ocasião das Festas da Cidade de Angra do Heroismo.

A Estocada agradece os cumprimentos de despedida que lhe foram dirigidos.

ANGELO SOARES
Veste todas as pessoas elegantes!!!
RUA DA PRATA, 156
Telefone 2 3422 —=— LISBOA

Viuva Nizza, L.da
ARMAZEM DE MOVEIS
E CADEIRAS
Telefone 24818 LISBOA
Rua da Madalena 165, 167 e 168

Em defesa da arte de tourear

por ALFREDO DA SILVA OVELHA

Agitou-se a Tauromaquia Portuguesa; apareceram comunicados no «Diario de Noticias»; discutiu-se acaloradamente, e, quando nós julgávamos que os toureiros portugueses, num rasgo de coragem, haviam decidido integrar-se dentro da Arte de tourear, — do que já estávamos admirados, — eis que a «montanha pariu um rato» e proclama-se que é preciso defender o velho e glorioso toureio nacional. Tôda a gente sabe que tal toureio não existe, mas sim que o único, o autentico, o verdadeiro, se encontra localizado nesta frase — Arte de tourear! O resto, e especialmense aquilo que pretendem é essa palhaçada, com umas sortes de fácil execução, que durante muito tempo foram a delícia dos nossos Avós, que alheios ao toureio, procuravam ver numa praça de touros aquilo que seus olhos admiravam num circo.

Cortezias, sortes de gaiola, de vara, de saltar a trincheira, e outras quejandas, estão fora dos mais elementares princípios em que se baseia a luta entre o homem e o touro. Por consequência, se os toureiros querem impôr se à consideração do público, não têm qne fazer mais do que apresensar-se na arena, o único local em que um toureiro pode reivindicar os seus direitos, e demonstrar práticamente que são toureiros.

É isto dificil ?!

Os sócios do Sindicato podem responder . . .

* * *

Uma das coisas mais interessantes dêstes comunicados, foi a declaração do distinto cavaleiro Simão da Veiga, ao referir-se ao toureio a pé, e que passamos a transcrever:

—Porque se não têm protegido, amparado, as incontestaveis vocações que entre nós têm surgido. Como quere o meu amigo que tenhamos toureiros a pé, quando se lhes retiram todos os elementos necessários para o seu triunfo?!

Antes de entrarmos propiamente na apreciação dêste periodo, queremos fazer justiça a S mão da Veiga, que não acreditamos que tal afirmação tenha sido feita por Êle, tal a ingenuidade de que se reveste.

O Sindicato anda decididamente em maré de pouca sorte! Se é o proprio Sindicato, que alheio á missão que lhe cumpre dentro do estado corporativo, o primeiro a prejudicar essas incontestaveis vocações que aparecem.

Se é o proprio Sindicato que prejudica com as suas decisões atabiliárias, que surjam taureiros a pé com valor, para que aparece então em público e perante as autoridades a impôr os seus direitos?!

Responda o Sindicato se isto é mentira?! Mas para que lhe pouparmos trabalho, somos nós os primeiros a expôr as razões em que baseamos a nossa afirmação, para que o público e até o Sr. Inspector Geral dos Espectaculos avalie como ao Sindicato interessa que apareçam ou não toureiros de valor — Augusto Gomes Junior é um rapaz novo, com intuição, com conhecimentos, valente, com estofo e figura — coisa que pouquissimos toureiros portugueses possuem — de toureiro completo. Maneja o capote com graça, bandarilha com galhardia e toureia de muleta com arte. Que digam se isto é mentira o grande numero de sócios do Sindicato que viu Augusto Gomes tourear aquêle touro de Faustino da Gama, na praça do Campo Pequeno, antes da alternativa, e oito dias depois de ter sido reprovado, na praça de Algés na festa de Joaquim Moça. Êste rapaz na tarde da alternativa esteve infeliz, e péssimamente ajudado pelos seus companheiros de brega, ficou reprovado. E sabem o que fez o Sindicato para auxiliar as vocações e os valores que aparecem?

Comete esta monstruosidade: nega autorização, sem que tenha regulamento em que se baseie, para que Augusto Gomes tome alternativa novamente êste ano. Chega a meter pena que a tauromaquia seja assim orientada entre nós. Vamos senhores do Sindicato: já devem ter compreendido que estão fora da sua missão. Falamos assim, porque temos trabalhado mais pela festa do que o Sindicato, e por isso não estamos na disposição de deixar estragar aquilo que de bom já se tem conseguido.

Couço

Realiza-se no dia 28 do corrente uma corrida de 8 touros de Ferreira Jordão que serão lidados por Rufino Pedro da Costa, Gabriel Nunes Barata e Alejandro Saez Alé.

Touros em Algés

—: por José Barata Ribeiro :—

Com o vasto e variado programa usual das nossas touradas, relizou-se no passado dia 31 a festa artistica do toureiro Joaquim Moça.

Os nove touros da ganaderia de Francisco da Silva Victorino tão acreditada no cartaz, foram geralmente mansos.

A José Casimiro Junior coube o primeiro da tarde, cuja mansidão e más intenções nada permitiram digno de nota.

Mais feliz no seu segundo touro fez-se aplaudir pelos aficionados do toureio a cavalo.

O outro cavaleiro, D. Vasco Jardim que se apresentou bem montado, deixou uma agradavel impressão, pela forma como lidou o terceiro touro. Está bem a cavalo e o seu trabalho é vistoso e artistico.

Manoel Suarez "Magritas" (hijo), novilheiro muito modesto e de escassos recursos, lidou nos três tercios dois touros com embolação metalica, sem qualquer detalhe que mereça a pena relatar.

Joaquim Moça que continua demonstrando qualidades, toureou de capote, bandarilhas e muleta, com agrado, conseguindo fortes aplausos.

Deve imprimir um pouco mais de vida e alegria ao seu trabalho para que tenha sabor toureiro.

Os últimos são os primeiros e nesta ordem de ideias guardámos para o fim o praticante, digo toureiro Augusto Gomes.

Este rapaz que na corrida de 24, de Maio tinha sido reprovado, teve as honras da tarde e foram para êle as maiores ovações.

Bandarilhou com facilidade e estilo, levantando bem os braços. Com a muleta executou uma «faena» com passes de todas as marcas, não faltando até os naturais que pela primeira vez vimos empregar a um artista português.

No final da lide o público, de pé, fez-lhe uma grande ovação rroclamando-o *unânimemente toureiro dos pés à cabeça.*

Feira de Setubal

Para esta feira estão contratados os cavaleiros: Simão da Veiga, João Branco Nuncio, Antonio Luis Lopes e Vasco Jardim.

A Empreza no intuito de dar todo o brilhantismo a esta feira está em contrato com um matador de touros.

Visado pela comissão de censura

A memoravel corrida de Santa Eulália

Por José Tello

A' hora marcada a praça apresenta um aspecto soberbo.

No camarote de honra, o representante do sr. Sub-secretário das Corporações, Governador Civil de Portalegre, comandante da Polícia de Portalegre e outras altas individualidades em destaque. Noutro *palco*, o presidente da Camara Municipal de Elvas, sr. dr. Januário Cavalheiro e outros vereadores.

As senhoras, já com as suas *toilettes* ligeiras de verão, imprimem ao ambiente uma nota agradável de frescura e elegancia.

No lugar da «inteligência» vê-se o antigo cavaleiro Ricardo Teixeira, que ainda há dias se retirou do toureio.

A's 18,20 principia a corrida, que vai proporcionar aos que a ela tiveram a sorte de assistir, um espectáculo que dificilmente será esquecido.

Nas *cortezias* há palmas vibrantes para os *toreros*, mas João Nuncio, Lopez Lago e D. Vasco Jardim são os mais visados.

Entre palmas entusiásticas, Nuncio põe o entusiasmo do público ao rubro, enfeitando o touro com ferros curtos, que valeram sobretudo pelos terrenos que foi necessário pisar para a execução das sortes.

No quinto da corrida, também do ganadero de Evora, João Nuncio voltou a *lucir* o seu estilo inimitável de *rejoneador*.

Era *berrendo en colorao, ojo de perdiz e con mucha leña*, o touro com que João Nuncio escreveu em Santa Eulália, certamente uma das páginas mais inspiradas da sua vida de cavaleiro tauromáquico.

Tudo, absolutamente tudo com o que o aficionado sonha poder ver um dia a um cavaleiro, o realisou João Nuncio em Santa Eulália na tarde memorável de quarta feira.

Nuncio em Santa Eulália foi João Branco Nuncio 100%.

Que mais se poderá dizer?

* * *

D. Vasco Jardim pouco poude fazer no seu primeiro mas no outro desquitou-se, ouvindo fartos e nutridos aplausos.

Em D. Vasco há um cavaleiro de *los buenos*. Tem figura, a *aficion* não lhe falta e a continuar toreando, pronto o veremos na primeira fila, ao lado dos *maestros*.

Juanito Lago *cuajó* em Santa Eulália uma formidavel tarde de touros, toreando de capa e muleta como um maestro consumado na ciência de lidar reses bravas. A sua *faena* de muleta no ultimo jámais será esquecida pelos aficionados, como um modelo purissimo de arte, *temple* e dominio!

A ovação que a praça de Santa Eulália dispensou a Juanito Lago foi das que fazem época! Centenas de lenços se agitavam pedindo ao representante do govêrno que consentisse a morte do touro. Como a licença não fôsse concedida, não poude Lopez Lago coroar a sua inolvidavel *faena* de muleta com um *estoconazo* que fizesse rodar o touro sem *puntilla* e que seria o remate lógico da lide.

Muy cerca e entrando lentamente, interpreta a sorte de matar com uma bandarilha curta que fica cravada *en las agujas*.

Volta *al anillo*, *sombreros*, palmas delirantes que o público não cessa de bater, etc. etc. etc. Uma loucura!

Que grande eres Juan!

Putillo e Prieto muito bem bregando e bandarilhando. Sanchez, tirou alguns *muletazos* no sétimo que o público acolheu com simpatia. Não se assusta com *pitones*, que é a primeira condição para quem deseja viver do touro.

* * *

Dos seis touros enviados pelo sr. João Vaz Torres, o sexto e o sétimo foram bravos e *pastueños*.

Os outros *sosotes* e com pouco gaz, não oferecendo contudo dificuldades à lide.

Os do sr. Cláudio de Moura, não honraram os pergaminhos da vacada. O ultimo pertencia aquela tribu de bichos antropófagos, que comem os *diestros* com *trajes de luces*, *coleta*, sapatilhas e tudo...

Victoriano La Serna

Numa das ultimas corridas do mês de Maio realisadas em Madrid foi gravemente colhido êste esquisito e desconcertante toureiro de Sepulveda.

Nessa tarde, em que os animos estavam exaltados por motivo do pleito com os toureiros mexicanos, os toutos tinham saído broncos e difíceis. La Serna estava toureando muito bem o último da corrida, quando o público começou gritando: Armillita, Armillita!

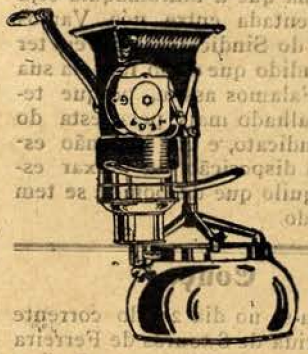
Ferido injustamente nos seus sentimentos patriotas e não querendo deixar mal colocados o brio e a valentia dos toureiros espanhoes, depois de dominar o touro, arremessou a espada e a muleta e sem defesas, a um palmo dos cornos desafiou o touro dando-lhe o peito descoberto.

Depois ajoelhou de costas, em menos de meio metro de terreno e assim permaneceu mais de 5 minutos gritando: *Yo Espanhol! Viva Espanha!*

Ao entrar a matar foi então horrorosamente colhido; à noite, ao despertar dos efeitos do clorofórmio as suas primeiras palavras foram: *Viva Espanha!*

Ao genial e valente La Serna deseja a Estocada pronto e completo restabelecimento.

Recolham os vossos automoveis na
Empreza Automobilista Portugueza, Limitada
Rua de Santa Marta, 201
Telefone 4 3753
PREÇOS MODICOS



Ferragens Ferramentas
Tubos de Ferro
Bombas para Agua
Torneiras e Valvulas
Desnatadeiras Suecas "VEGA"
HORACIO ALVES, L.DA
43, RUA AUGUSTA, 51—LISBOA
Telefones: 6247 e 26248 ◆ Telegr.: Algi

Anunciar em «A Estocada» é garantir a venda dos seus artigos.

Do toureio antigo e moderno

Por D. José Luís Lucas

E' costume dizer-se que o tempo passado foi melhor. Em assuntos Tauromáquicos são raras os aficionados antigos que evolucionando como toureio, poêm de lado o proverbio e se mostram partidários da lide moderna. Quasi todos defendem, como de mais brilho e preponderancia, as épocas que viveram.

Inclino-me a acreditar que o fazem, não por que na realidade assim seja, mas pelo que significam os anos que passaram. O maior prazer da decrepitude, é a recordação da vida que viveu. E' verdadeiramente grato consumir-se em lembranças da mocidade perdida, ainda que ela não tenha sido pródiga em felicidades.

Muito, muitissimos aficionados já velhos, quando na actualidade assistem a uma corrida, tenho a certeza de que por enorme que seja o seu culto ao espectaculo, nada é comparado com a satisfação que experimentam, supondo durante duas horas, ter voltado aos anos da juventude.

Unicamente por estas razões, se pode admitir que defendam os tempos passados, por que é ridiculo pretender demonstrar que antes se toureava mais.

Nunca a arte tauromáquica alcançou uma depuração tão esquisita; jamais se toureou tão artisticamente ou tão cingido. Alegam como razão, o tamanho dos touros. ¿Mas é que supõem possivel uma faena das figuras actuais com touros como os que se lidavam há trinta anos? Viram alguma vez aguentar e parar como se faz agora?

Ah! Bem se vê que êstes senhores não se precupam em analisar um lance de capa de La Serna, por exemplo. Observar detidamente todos os pormenores: os pés como se estivessem cravados no chão, a figura erguida, as mão baixas, o capote impecavél sem uma ruga, e o touro como que hipnotizado seguindo a trajectoria que o artista lhe marca, com tal suavidade, como uma lentidão tão assombrosa, que nos dá a sensação do retardador em cinematografia.

Um lance assim, é todo um curso, é um tratado da arte de tourear, justificando a incomparavel beleza da festa.

¿Que os touros são pequenos?

De acordo. Mas é que o verdadeiro touro de lide, o prototipo do touro de casta, é recolhido e terciado. Dantes, mais do que touros, eram paquidermes os animais que entravam nas praças e a um elefante não se pode tourear. Por isso, muitos dos toureiros de outrora, mais do que toureiram acrobatas. Era necessario ser verdadeiro atleta para se enfrentar com aqueles animais. Deve dizer-se, no entanto, que antes não se concedia uma importância tão grande aos *tercios* de capa e muleta; que se empregavam principalmente para corrigir e preparar o touro para a estocada.

Sob êste aspecto é que a Festa experimentou maior crise. Antigamente abundavam mais os bons estoqueadores. Machaquito, Mazantini, Algabeño, Pastor, etc. foram simbolos da arte de matar touros e tambem de honradez e pundonor, coisas que hoje, por desgraça, apenas têm cotização.

Para demonstrar como pensavam e como procediam os toureiros, vou narrar um caso que, se não estou em erro, sucedeu a Machaquito.

Convidado para uma tenta, saiu uma vaca que depois de lhe fazer passar mil fadigas acabou por dar-lhe uma «paliza» Conduzido a casa, alguns amigos lamentavam-se do precalço e um dêles disse-lhe:

— Mas então, Rafael; ¿que necessidade tinhas de te expores se não havia ninguem a ver-te?

E Machaquito respondeu com orgulho:

— Não havia ninguem! ¿ E então eu, não estava...?

Isto evidencia o amor próprio, a vergonha profissional que então sentiam.

Hoje os toureiros não têm êstes rasgos, que na realidade apenas são consequência da *aficion*, e esta actualmente está absorvida pelo lucro, pela ânsia do dinheiro; o que não impede que se façam hoje em dia aos touros prodígios de arte e beleza.

Não vejo, não compreendo as necessidades do touro-monstro para que a faena tenha valor. E' claro que tão pouco se deve permitir o toureio de cabras, porque então desapareceria o maior atractivo da festa: a emoção. E esta só se pode sentir quando o perigo está bem patente.

Mas entre isto e aquilo há um termo médio, que é o justo, ainda que não queiram os eternos descontentes.

O autor dêste escrito, viu há anos em Madrid uma novilhada, em que se lidavam touros com divisa portuguesa, que foi uma verdadeira catástrofe. Os novilhos (?) enormes (não pesariam menos de vinte e oito arrobas), em duas carreiras sufocavam e com a lingua de fora, encostados às tábuas esperavam ali o valente que os quizesse ir buscar. Não posso precisar quantos homens foram para a enfermaria, mas se a memória me não é infiel, creio que foram sete ou oito: Os três matadores, dois ou três bandarilheiros e outros tantos picadores. A corrida ia ser suspensa quando se ofereceu para concluí-la um novilheiro que se encontrava presente como espectador. O pobre não poude realizar o seu desejo, porque mal tinha iniciado o seu trabalho, foi colhido tambem. Cavalos, nem quero dizer os que morreram...

E como esta corrida com o tipo de touro que muitos defendem, tenho visto bastantes, se não com os mesmos resultados, pelo menos parecidos. ¿E' isto o que querem? ¿Não é preferivel diminuir um pouco o tamanho, uma vez que o perigo não desaparece?

De que serviria aos velhos aficionadoa a aparição do touro grande, se

Moedas - Coupons - Papeis de crédito
Nacionais e Estrangeiros
Numismatica

ALMEIDA, L.da
CAMBISTAS

52, Rua do Ouro, 54 — Lisboa
TELEFONE N.° **2 2076**

DINHEIRO!!
Empréstimos a juro módico sôbre ouro, prata, joias, mobiliário, roupa, antiguidades. (Compra e vende) etc.
Boas acomodações e sigilo nas transacções

JOSÉ MAYER
Rua do Loreto, 20 Telefone: 2 2881

não viam o que nós outros vemos hoje?

Eles, então, ficavam satisfeitos porque não conheciam outra cousa, mas o aficionado dos ultimos tempos, que têm assistido á tão grande transformação do toureio, trocariam as formas actuais pelas passadas? Tenho a certeza que não. E assim é que está certo.

Evora

No dia 24 realisa-se a grande feira anual de S. João com uma corrida de oito touros de João Barreiros de F. Vaz Freire que serão lidados pelos cavaleiros Simão da Veiga Junior e Antonio Luis Lopes e pelo matador de touros Alejandro Saez «Alé» auxiliados pelos bandarilheiros Agostinho Coelho, Carlos Santos, Joaquim d'Oliveira, Francisco Gonçalves e Carlos Moreira.

No dia 29 é a feira de S. Pedro e serão lidados oito touros do mesmo ganadero pelos mesmos cavaleiros, José Casimiro e pelo espada Alé que serão auxiliados por Agostinho, F. Gonçalves, Carlos Moreira, Gorjão e Plás Flores.

Badajoz

Realisa-se no dia 24 de Junho a tradicional feira de S. João em Badajoz. Este ano apenas com uma novilhada de D. Arcádio Albarran para os espadas José Ignácio Sanchez Mejias e Juanito Belmonte. Actua como *sobresaliente* M. Doblado. Os preços são 12 ptas a Sombra e 6 ptas o Sol.

VENDE-SE
Fato de toureiro, montera, capote de cortezias e dois capotes de brega que pertenceram ao toureiro António Carvalho. Tudo em bom estado.
Rua dos Fanqueiros, 111—LISBOA

Exija nas suas mobilias
Espelhos de
A UNIÃO
R. LUZ SORIANO, 23-A -- LISBOA
TELEFONE **2 4485**

"A Estocada"

Ao iniciarmos a publicação deste jornal nunca pensámos no exito tão lisongeiro que logo ao primeiro número viria a obter entre os verdadeiros aficionados da Festa Brava.

A imprensa da especialidade de Portugal, França e Espanha tem-nos distinguido com referências, apreciações e transcrições que muito nos desvanecem. São já várias as revistas taurinas de Espanha e França que permutam com «A Estocada» como por exemplo: Oro y Plata de Barcelona; El defensor de la aficion, de Cordova; El Clarim, de Valencia; Le Toril, de Tolouse; La Course Landaise, de Mont-de-Marsau. Todos êstes periódicos alem de saudarem com palavras muito amaveis o aparecimento de «A Estocada», puzeram em relevo a intransigência dos principios doutrinários que defendemos.

O semanário taurino francês «Le Toril» não só traduziu e transcreveu uma parte da critica da corrida em que actuaram os «Niños de Utura» como mencionou e aconselhou aos seus leitores os seguintes artigos publicados na A Estocada: «Principios e Doutrina» «Toureio Antigo ou Toureio Moderno?» e «Arte, Dominio e Tecnica».

Tambem os jornais portugueses «A Montanha» do Porto, «O Sector 1», «Jornal do Comercio e das Colonias», de Lisboa e «O Correio de Elvas» de Elvas, noticiaram em termos bastante agradaveis o aparecimento de «A Estocada».

Por outro lado, temos recebido numerosas cartas de aficionados portugueses de todas as provincias e até das ilhas adjacentes, pedindo o envio dos números de «A Estocada», solicitando a sua assinatura ou informações de assuntos e casos tauromáquicos.

A êste propósito temos o prazer de participar aos nossos estimados leitores que iniciaremos a partir do próximo número de «A Estocada» uma secção de informações onde terão resposta as preguntas que os aficionados nos forem fazendo àcêrca de motivos taurinos interessantes.

A todos retribuimos e agradecemos os cumprimentos e saudaçoes que nos foram dirigidos.

Assinai "A ESTOCADA"

Colchões de Arame "LINITA"
Os unicos que têm condições próprias para evitar a aderencia dos parasitas.
H. BONO — 73-R. do Diario de Noticias-75 — Lisboa

